

Disputa por poder e desvios motivaram homicídio de Claudia, diz Polícia Civil

Corpo foi queimado por ao menos quatro dias na zona rural de Bauru, mesmo local utilizado para queimar documentos

ANDRÉ FLEURY MORAES
BRUNO FREITAS

O corpo de Claudia Regina Rocha Lobo, secretária-executiva da Apae que desapareceu em 6 de agosto, foi queimado por pelo menos quatro dias, entre terça-feira (6/8) e sábado (10/8), na zona rural de Bauru. O mesmo local, em terreno às margens da rodovia Bauru-Arealva, foi utilizado por Roberto Franceschetti Filho, diretor afastado da entidade, e Dilomar Batista, funcionário também afastado, para queimar documentos da instituição.

O próprio envelope visto nas mãos da vítima antes de Claudia entrar no carro, documento que gerou uma série de especulações, também teria sido incinerado.

As informações foram reveladas pela Polícia Civil de Bauru em coletiva de imprensa realizada na manhã desta segunda-feira (26), na sede da Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic).

Segundo o delegado Cledson do Nascimento, que preside o inquérito, Roberto chegou a admitir informalmente que matou Claudia e que o motivo, de acordo com a Polícia Civil, foi uma espécie de disputa por poder e também desvio de verba dentro da Apae. O depoimento do funcionário Dilomar Batista, suspeito de envolvimento no caso e amigo de infância de Roberto, foi crucial para as investigações. A prisão dele foi requerida por Cledson do Nascimento, mas acabou rejeitada pela Justiça naquele momento.

Dilomar disse à polícia ter sido acionado por Roberto para auxiliá-lo a esconder o corpo e afirmou ter sido ameaçado pelo presidente afastado da entidade.

A polícia também informou que apreendeu R\$ 10 mil em espécie na casa de Leticia Prado Rocha, a filha de Claudia Lobo, e as investigações revelaram

CORPO QUEIMOU POR 4 DIAS

Essa foi a constatação da Polícia Civil no terreno entre Bauru-Arealva

também que a secretária que desapareceu pedia “adiantamentos” a Franceschetti.

A palavra “adiantamentos” era o nome usado para designar os desvios financeiros da Apae, de acordo com a Polícia. Em certa ocasião, a vítima chegou a solicitar R\$ 40 mil, diz a corporação. Autoridades veem indícios de fraude contábil na entidade, já que esses valores eram registrados no livro-caixa como “adiantamentos a fornecedores”.

Segundo as investigações, essas liberações só eram efetuadas mediante autorização de Roberto, que inclusive usava sua conta bancária pessoal para movimentar o dinheiro da entidade, o que é ilegal.

DIFICULTAR

Antes de admitir informalmente o crime, Roberto Franceschetti Filho teria tentado atrapalhar as investigações.

Ele alegou que Claudia pedia os “adiantamentos” porque um suposto parente devia a traficantes de droga na Mary Dota. Essa informação motivou a entrada da Setor Especializado de Combate aos Crimes de Corrupção, Crime Organizado e Lavagem de Dinheiro (Seccold) no caso.

Além disso, na extração de conteúdo do notebook da secretária-executiva pelo Instituto de Criminalística, foram encontradas planilhas da contabilidade pessoal da vítima com indicativos de inconsistências financeiras, inclusive valores em aberto em relação a Roberto.

Cledson do Nascimento tam-



Local onde o corpo de Claudia Lobo foi carbonizado junto com documentos e até boletos da Apae

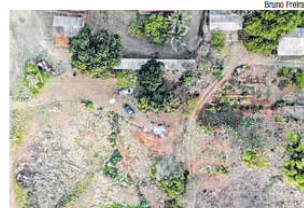


Imagem de drone mostra o local onde o corpo de Claudia foi queimado por 4 dias



Óculos de Claudia Lobo encontrado junto com fragmentos de ossos

Parte da apresentação feita pela Polícia Civil na coletiva desta segunda-feira (26)



Dilomar Batista foi contratado pela Apae em abril deste ano

bém informou que no dia em que seria preso preventivamente, Roberto ligou na Deic e requisitou a devolução do notebook e do telefone celular usado por Claudia, ambos de propriedade da Apae. A retirada foi autorizada. Ao chegar lá, Franceschetti recebeu voz de prisão.

DESVIO

A Polícia ainda não possui estimativa sobre o valor desviado. O montante será levantado no decorrer das apurações, que se aprofundarão ainda no mecanismo de fraude adotado.

Cerca de 70% do dinheiro que a entidade recebe é de origem governamental, prioritariamente federal. Esse recurso, diz a polícia, era usado corretamente, concluíram as investigações até o momento, por ser auditável. Mas os chamados “adiantamentos” eram provenientes de doações de empresas privadas, festas, sorteios, show de prêmios e da Feira da Bondade. O montante representa cerca de 30% do orçamento da entidade.

Ainda resta um longo caminho a ser percorrido no

âmbito do inquérito sobre os desvios, informaram os delegados nesta segunda. Já no que diz respeito à morte da secretária, a Polícia está próxima de encerrar o caso 20 dias após o desaparecimento de Claudia. Cledson não tem dúvidas da premeditação do delito por parte de Franceschetti.

A reportagem procurou a defesa do diretor afastado da Apae e os advogados informaram que vão se manifestar apenas em coletiva de imprensa a ser agendada para esta terça-feira (27).

Deic diz que não há o que se questionar da perícia

O chefe do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), delegado Ricardo Dias, afirma que a Spin branca foi devidamente preservada para perícia da Polícia Científica

na Vila Dutra. “A perícia só pode ser questionada pela defesa do Roberto (Franceschetti Filho) se ela trouxer alguma comprovação de adulteração do trabalho dos peritos”, destaca ele.

Sobre o possível peculato, “crime de colarinho branco”, com relação aos desvios financeiros de Roberto e da própria Claudia Lobo, há um longo caminho para a investigação percorrer

via Seccold (leia mais acima). Já ficou claro para a polícia que Roberto Franceschetti Filho usava com frequência a sua conta bancária pessoal para movimentar dinheiro de doações da Apae.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Crime que Abalou Bauru Pagina: 4